



DESNUTRIÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS

LANG, Elenise D.¹; CAMPOS, Zípora²; BRUNELLI, Ângela V.³; MARISCO, Nara da S.³; HANSEN, Dinara³; BIANCHI, Patrícia D.³; COSER, Janaina³; ROSA, Carolina B.³; CAMARGO, Maria Aparecida S.³; GARCES, Solange B. B.⁴

Palavras-Chave: Avaliação Nutricional. Estado Nutricional. Envelhecimento.

Com a ocorrência do envelhecimento populacional no Brasil, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) tornaram-se uma alternativa para àqueles que não possuem disponibilidade de cuidados familiares. Porém, a internação é um dos fatores que aumentam a propensão de casos de desnutrição. O objetivo deste trabalho foi detectar desnutrição, através de marcadores bioquímicos (hemoglobina, hematócrito, contagem de linfócitos - CTL e albumina sérica) de idosos internados em ILPI do município de Cruz Alta/RS. A amostra foi composta de 50 idosos, sendo 50% do sexo masculino (n=25) e 50% do sexo feminino (n=25), a média de idade dos homens foi de 76,9±8,0 anos, variando de 66 a 96 anos e a média de idade das mulheres foi de 79,0±8,6 anos, variando entre 64 e 94 anos. A avaliação nutricional, considerando os sexos, segundo os parâmetros de hemoglobina, apontou que 48% dos idosos estavam com os níveis de hemoglobina normais (n=24), 42%, moderadamente reduzidos (n=21) e 16%, gravemente reduzidos (n=8). A avaliação do hematócrito demonstrou que 22% apresentavam níveis normais de hematócrito (n=11), 34%, níveis moderadamente reduzidos (n=17) e 40%, gravemente reduzidos (n=20). Segundo a CTL, 40% dos idosos estavam com os níveis dentro da normalidade (n=20), 50% apresentavam depleção leve (n=25) e 10%, depleção moderada (n=5), não sendo registrada nenhuma depleção grave. Assim também, os valores de albumina sérica determinaram que 22% dos avaliados estavam eutróficos (n=11), 64% com desnutrição leve (n=32), 12% com desnutrição moderada (n=6) e somente 2% com desnutrição grave (n=1). Os resultados demonstraram desnutrição prevalente neste grupo, mostrando que estes parâmetros bioquímicos são eficientes para a detecção precoce do risco e da desnutrição. Porém, os exames bioquímicos são apenas parte da avaliação nutricional que deve ser pautada na aferição antropométrica e exame físico periódico, principalmente, de idosos em risco nutricional, como os internados em ILPI.

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da UNICRUZ, Bolsista do Projeto PIBEX e Integrante do GIEEH. E-mail: elenise_lang@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNICRUZ. Bolsista do GIEEH. E-mail: zizycampos@hotmail.com

³ Professoras da UNICRUZ. Pesquisadoras do GIEEH. E-mail: angelavbrunelli@gmail.com; naramarisco@gmail.com; dinarahansen@gmail.com; patibianchi@yahoo.com.br; janacoser@yahoo.com.br; cidascamargo@gmail.com;

⁴ Professora da UNICRUZ. Coordenadora do GIEEH. E-mail: sbgarces@hotmail.com